

Vol. 12, Nº 23 (Jan-Jun/2024)
ISSN (2318-2229)



**A ESCRITA LITERÁRIA COMO ATO POLÍTICO:
“ensaio de autonomia identitária e intelectual”
das “minorias” subalternizadas**

Organização:

**Profa. Dra. Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)
Prof. Dr. José Benedito dos Santos (SEDUC-AM)
Prof. Dr. Gabriel Albuquerque (UFAM)**



PPGL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS



Vol. 12, Nº 23 (Jan-Jun/2024)
ISSN (2318-2229)



**A ESCRITA LITERÁRIA COMO ATO POLÍTICO:
“ensaio de autonomia identitária e intelectual”
das “minorias” subalternizadas**

Organização:

**Profa. Dra. Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)
Prof. Dr. José Benedito dos Santos (SEDUC-AM)
Prof. Dr. Gabriel Albuquerque (UFAM)**



PPGL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
DO CAMPUS DE TIRIRICA DO AMAZONAS



Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora: Doutora Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dra. Adriana Malheiro Alle Marie

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Almir Oliveira de Menezes

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Robert Langlady Lira Rosas

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenador:

Prof. Dr. Cacio Jose Ferreira

Comissão Editorial:

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)

Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC)

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Josebel Akel Fares (UFPA)

Kenedi Santos Azevedo (UFAM/UFRJ)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

(UFAM)

Maged Tallad Mohamed Ahmed Elgebaly (Aswan

University)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornelas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (Academia Amazonense de Letras)

Verônica Prudente (UFRR)

Vítor Hugo Fernandes

Martins (UFBA)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof. Dr. Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque

Coordenação IH13: Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Grupo de Pesquisa: Literatura em Estudos Transdisciplinares e

Residuais (LETRAR)

Líder: Cássia Maria Bezerra do Nascimento

Vice-líder: Adriana da Silva Araújo

“ensaios de autonomia institucional e intelectual”
das “mídias digitais subalternizadas”

Revisoras

Izabely Barbosa Farias (UFAM)

Odenize Nogueira de Araújo Melo

(SEDUC-AM e UFAM)

10.29281/r.decifrar.2024.2a

Revista Publicada por via digital em julho de 2024

Revista Decifrar. Vol. 11, Nº 22. Jan/Jul. 2023 – Manaus: Edua, 2024

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA
Editora da Universidade Federal do Amazonas
Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus
Universitário, Coroado I
CEP 69077-000 Manaus/AM
Telefax: +55 92 3305-4291
www.ufam.edu.br/
e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras
Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário
CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil
Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br
[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)



APRESENTAÇÃO REVISTA DECIFRAR

DOSSIÊ “A ESCRITA LITERÁRIA COMO ATO POLÍTICO: “ENSAIO DE AUTONOMIA IDENTITÁRIA E INTELLECTUAL” DAS “MINORIAS” SUBALTERNIZADAS” proposto pela REVISTA DECIFRAR. VOL. 12, Nº 23 (JAN-JUN-2024-1), teve como finalidade de acolher artigos inéditos resultantes de pesquisas sobre as literaturas brasileira, lusitana, africanas, afro-brasileira, afro-indígena e indígenas, bem como textos de poesia, conto, capítulo de romance, crônica, ensaio, entrevista e resenha de obras recém-lançadas. Assim, reunimos, neste número, diferentes textos que tratam do resgate e visibilidade das obras de autoria feminina escritas em Língua Portuguesa. A propósito, Regina Dalcastagnè (2008, 8)¹ assevera que “Séculos de literatura em que as mulheres permaneciam nas margens nos condicionaram a pensar que a voz dos homens não tem gênero e por isso existiam duas categorias, a “literatura” sem adjetivos, e a “literatura feminina”, presa a seu gueto”.

Zahidé Muzart (2000, p. 18)² explica que, apesar de desnecessário, é sempre bom lembrar que, no Brasil, a literatura feminina somente começa ser visível – e até festejada – no primeiro quartel do século XX. Ainda que singulares e produtivas, nossas escritoras de antes, sobretudo as do século XIX, foram sistematicamente excluídas do cânone literário, que é claro, era forjado unicamente pela crítica e pela historiografia masculinas.

Eurídice Figueiredo” pontua que

o Brasil com uma população majoritariamente negra e parda, não é de se estranhar que haja escritores negros/pardos (para usar a classificação do IBGE) no cânone, como Machado de Assis, Luís Gama, Lima Barreto, Cruz e Souza. Mulheres são mais raras: Maria Firmina dos Reis só foi redescoberta recentemente, Ruth Guimarães teve seu romance *Água Funda*, publicado inicialmente, em 1946, relançado há poucos anos. A representação do Outro (mulher, negro, LGBT) tende a ser deturpada, desviada (Figueiredo, 2022, p. 287)³.

Considerando a perspectiva proposta por Regina Dalcastagnè e Zahidé Muzart, apresentamos brevemente, a seguir, os textos que integram este número, destacando-os

¹ DALCASTAGNÈ, Regina (Org.). *Ver e Imaginar o Outro: Alteridade, Desigualdade, Violência na Literatura Brasileira*. Vinhedo/SP: Editora Horizonte, 2008.

² MUZART, Zahidé Lupinacci. (Org.). *Escritoras Brasileiras do Século XIX –2.ed.rev. – Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.*

³ FIGUEIREDO, Eurídice. *A nebulosa do (auto)biográfico. Vidas vividas, vidas escritas*. Porto Alegre: Zouk, 2022.

enquanto “ensaio de autonomia identitária e intelectual” das mulheres escritoras que falam e escrevem em Língua Portuguesa.

Iniciando pelos textos do dossiê, temos “Literatura e memória na obra *Ai de vós! diário de uma doméstica*”, de Francisca Souza da Silva, o qual tem por objetivo investigar se a literatura feita de memórias ser instrumento de resistência aos sistemas de opressão e servir à sociedade através da recordação de suas autoras, impedindo o esquecimento e evitando que violências sejam perpetuadas. Além de explorar os enfrentamentos das mulheres negras em questões de gênero, raça e classe, bem como o apagamento e silenciamento dessas mulheres na literatura.

“Uma leitura comparativa entre *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes De Almeida, e o *Bildungsroman* Europa e no Brasil”, o pesquisador Dankar Bertinato Guardiano de Souza analisa *Memórias de Marta*, romance de Júlia Lopes de Almeida, à luz do conceito de Bildungsroman e de sua presença no contexto da literatura brasileira. Partindo das considerações de Wilma Patricia Maas (2000), Marcus Vinicius Mazzari (2010; 2020a; 2020b) e Franco Moretti (2020) acerca do subgênero, argumenta-se que a obra de Júlia Lopes de Almeida não poderia ser lida como um exemplar típico dessa tradição, mas que os contrastes revelados pela comparação são significativos para a compreensão da obra. Propõe-se, então, outros dois diálogos: primeiro com *Moll Flanders*, romance de Daniel Defoe, destacando novamente as diferenças; e, em segundo lugar, com o romance de 30, com os quais *Memórias de Marta* guardaria maior proximidade, revelando, assim, uma posição significativa no desenvolvimento de nossa literatura.

No artigo O fardo de ser: leitura comparada em “Com licença poética” de Adélia Prado e “Forçadamente mulher, forçosamente mãe” de Dina Salústio, os pesquisadores João do Nascimento dos Santos, Pedro Manoel Monteiro e Raquel Aparecida Dal Cortivo analisam a crônica “Forçadamente Mulher, Forçosamente Mãe” da escritora Dina Salústio e o poema “Com Licença Poética” de Adélia Prado, na busca de comparar o eu lírico presente no poema, o qual reconhece o peso de carregar uma bandeira, o qual vem acompanhado por nascer mulher, e a personagem do conto que sente o peso do ser mãe e do ser mulher, pois sua infância é interrompida por uma gravidez indesejável, enquanto na crônica Paula, passa por situação de violência que obriga ela a ser mulher e mãe, e nessa perspectiva enfatizaremos quais são os enfrentamentos que os textos apresentam que tornam esse “ser” um peso para o sujeito mulher.

“Ficção e realidade: a literatura como intermediária do conhecimento em ‘A sua medida’”, de Zulmira Tavares, os pesquisadores Cristina Napp dos Santos e Alfeu Sparemberger se debruçam sobre o conto “A sua medida”, publicado em seu livro *Termos da Comparação* (1974). A partir dele, propomos uma reflexão acerca da apreensão da realidade, da aquisição do conhecimento e do trabalho do escritor. Para tanto, consideramos textos de fortuna crítica da obra de Tavares e baseamos a discussão em um ensaio da própria autora publicado no mesmo livro, “Ficção e conhecimento”, e outros escritores que se debruçaram sobre os tópicos (Aristóteles, 2004; Compagnon, 2001; Barthes, 2011; Iser, 1996).

O mal em com os meus olhos de cão, de Hilda Hilst, os pesquisadores Suzanne Modesto e Fernando Scheibe investigam as manifestações do Mal e seus desdobramentos na novela *Com os meus olhos de cão*, publicada originalmente em 1986, de autoria da escritora brasileira Hilda Hilst. A noção de Mal com que eles trabalham é aquela proposta pelo pensador francês Georges Bataille, um dos grandes interlocutores de Hilst. Partindo de uma análise do personagem principal e foco narrativo da novela, Amós Kéres, e seguem apontando os modos como se manifesta esse Mal, passando pelo dispêndio, loucura, potlatch, obscenidade e outras figuras do excesso. Objeto de uma “hipermoral”, ele é entendido aqui como força que leva o ser humano a transgredir sua limitada humanidade no ilimitado em que se dissolve. É o que ocorre com Amós, que, embarcado num devir (animal, invisível (...), “não foi visto em lugar algum”).

“A forma barroca em O Cristo Cigano, de Sophia de Mello Breyner Andresen” - Ingrid Luana Lopes Cordeiro analisa *O Cristo cigano* livro publicado em 1961 pela poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen, um nome de relevo da poesia moderna de Portugal. A inspiração para a composição da obra veio de uma lenda sevilhana contada pelo poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto à escritora. Ao lermos os poemas que compõem obra, observamos que, embora estejam inseridos no contexto do século XX, eles dialogam com o Barroco, estética que teve seu apogeu nos séculos XVI e XVII. Em razão disso, o artigo visa estudar os elementos da arte barroca presentes em *O Cristo cigano*. Para tanto, os autores adotam as ideias de Octávio Paz (1984), Afrânio Coutinho (1986), Rosa Maria Martelo (2014) e Benedito Nunes (1981).

“*Esse cabelo: a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras*, de Djaimilia Pereira de Almeida: análise comparativa entre as relações afetivas na construção de identidade” – em que as pesquisadoras Caroline Stephanny Costa Dantas e Viviane do Nascimento Bitar analisam o romance de estreia da autora Djaimilia Pereira

de Almeida intitulado *Esse Cabelo: a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras* (2017). Para corpus teórico-metodológico, baseamos a análise, sob perspectiva da literatura comparada através dos seguintes autores: Abdala Junior (2016), através do texto *Comparativismo literário e comunitarismo supranacional*, que aborda a questão do lócus enunciativo; Bhabha (1998); Rama (2001); Ortiz (1940); Said (1990); e Stuart Hall (2003). Dada a complexidade dessas questões, abordar o cabelo crespo em um contexto de pesquisa acadêmica assume uma relevância significativa, pois trata-se de temas que instigam a reflexão, desafiam concepções arraigadas e oferecem alternativas para ideologias limitantes e restritivas.

“Entre a natureza e a cultura: os lugares de memória em *Visgo da Terra*, de Astrid Cabral”, os pesquisadores Elane Figueiredo da Silva e Carlos Antônio Magalhães Guedelha investigam a memória em *Visgo da Terra*, de Astrid Cabral, já que se observa na obra um esforço da autora para recuperar o passado, além de seus poemas serem lembranças do já vivido, ligadas a uma realidade de uma época pretérita, mas que sobrevive na inconsciência do tempo. A proposta da leitura dá-se a partir de um corpus teórico sobre memória, memória individual, memória coletiva, com contribuições de autores como Maurice Halbwachs e Michael Pollak, e sobre os lugares de memória, com contribuições de Pierre Nora e Aleida Assmann.

“Monólogo interior em Júlia Lopes de Almeida: uma análise do conto ‘O caso de Rute’”, Maiara Afonso de Lima e Marcio Matiassi Cantarin analisam a técnica do monólogo interior no conto “O caso de Rute” da escritora brasileira Júlia Lopes de Almeida. A autora representa um nome importante da literatura brasileira entre o final do século XIX e começo do século XX. Com mais de 30 anos de produção, entre contos, crônicas, romances e outros, sua obra é vasta e composta por diferentes gêneros e temáticas. Júlia foi uma voz ativa pelas causas políticas e sociais do seu tempo, como a desigualdade social e os direitos das mulheres, e abertamente contrária a escravidão, o que se reflete em seu trabalho como escritora. O livro *Ânsia Eterna* (1903) reúne contos que tratam majoritariamente de temas referentes ao feminino, e traz algumas narrativas com elementos do gótico, como acontece no conto “O caso de Rute”. No tocante ao monólogo interior, técnica frequentemente associada ao modernismo, mas que permeia a literatura desde muito antes deste movimento (Carvalho, 2012), analisaremos como Júlia usa esta técnica em diferentes momentos do texto, produzindo efeitos narrativos diversos. O método analítico dá-se mediante a contribuição dos autores: Carvalho (2012) and Humphrey (1976).

“‘I love my husband’: uma declaração desconcertante”, de Dileane Fagundes Oliveira e Anselmo Peres Alós analisam o conto “I love my husband”, de autoria de Nélide Piñon, uma das mais importantes escritoras brasileiras, tendo como objetivo discutir as maneiras através das quais a escritora questiona estereótipos de gênero em sua enunciação literária, utilizando-se da ironia como uma poderosa arma retórica.

“*Novas cartas portuguesas* – do feminismo à literatura, da literatura ao feminismo”, de Priscila Finger do Prado, ao invés de compor um lamento de amor e abandono, como no mote escolhido das *Cartas portuguesas*, atribuídas a Mariana Alcoforado, as autoras buscam questionar a situação de opressão das mulheres, a fim de propor novas possibilidades. Por conta disso, é nosso interesse com este estudo apresentar a perspectiva da crítica feminista, para, depois, apontar a relevância social da publicação das NCP para a literatura e os feminismos portugueses, de modo a enxergar tal obra como um marco literário e feminista.

“A representação de mulheres negras e marginalizadas na obra *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo” - Ana Laura Dantas Reis e Keyla Cirqueira Cardoso Nunes apontam as constantes lutas das mulheres e a ruptura com preconceitos que estão revelando avanços e trazendo novas abordagens no âmbito da literatura. Desse modo, as pesquisadoras investigam as temáticas trazidas por Conceição Evaristo no que diz respeito a verificação de como se dá a representação de personagens negras no livro *Olhos D’água*. Além de refletir acerca da identidade e representatividade de personagens negras na literatura afro-brasileira, trazendo à luz as mazelas com que autoras e as personagens são retratadas no meio literário. Para tanto, se fará um breve panorama da representação das personagens negras na literatura brasileira, analisando a produção de Conceição Evaristo em um cenário da literatura produzida por homens brancos.

“Uma escrita silenciosa: considerações sobre a palavra e o silêncio em *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector” – Leila Borges Dias e Arthur Barboza Ferreira tecem considerações sobre a palavra e o silêncio em *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector. Reconhece, como já o fez parte da fortuna crítica, que a literatura clariceana envolve uma escrita “em diáspora”, qualidade relacionável às origens judaicas da autora. Constata-se que a tradição judaica e sua hermenêutica repercutem em *Um sopro de vida*, na escrita silenciosa, que é tematizada, bem como na forma de uma suspensão temporal, atada à narração não linear presente nesse livro póstumo da autora. Destarte, observa-se que tema e forma estão atrelados no livro. Apontam-se ainda afinidades entre a escrita silenciosa tematizada e o caráter místico observável no livro. Tal caráter místico está

ligado à busca angustiante de descortinar o mistério da vida, do tempo, da morte, vivida pela personagem Ângela Pralini, busca esta que culmina numa experiência extática que a leva a um “estado de graça”. Malgrado as limitações e precariedades da palavra no que diz respeito a revelar o mistério, é ela a matéria-prima por excelência e, de fato, a única ferramenta à disposição para abordar o enigma da vida, do tempo, da morte, que agitam e inquietam tanto Ângela Pralini quanto a personagem nomeada Autor, as quais guardam afinidades com a própria autora.

“Erotismo mítico e simbólico na poesia de Lucila Nogueira”, Caren Larissa Rocha de Souza e Fernando Simplício dos Santos analisam a maneira pela qual está instituído o discurso poético erótico no poema “Mas não demores tanto”, de Lucila Nogueira, publicado no livro *Amaya* (2001), um dos principais do seu rico acervo. A poeta usa elementos míticos e simbólicos como marcas de seu estilo e de sua expressão literária. Para esta análise, os autores usaram os conceitos de Octávio Paz sobre amor e erotismo em *A Dupla Chama* (1993), as reflexões de Hugo Friedrich sobre a *Estrutura da Lírica Moderna* (1991) e os de Mircea Eliade em seus estudos sobre *Mito e Realidade* (1991) e, *Imagens e Símbolos* (1995), especialmente as manifestações e relações entre elementos mitológicos e eróticos. Desse modo, partindo-se de pontos específicos recorrentes em seu processo de criação, apontam os elementos de encaixe e estruturação de sua poética que cruza vários mundos na expressão do erotismo, situando-se nos interdiscursos das relações entre literatura e mito, história e cultura.

“Escrevendo a partir da ferida: uma análise da prosa poética *Águas de Kalunga*, de Conceição Evaristo”, Hellyana Rocha e Silva e Joao Paulo Tinoco analisam a prosa poética “*Águas de Kalunga*”, de Conceição Evaristo, para (re)construir histórias que atualmente são contadas, mas que ainda escutamos muito pouco. A partir da análise dum perspectiva descolonizante, o olhar se voltará para a literatura (escrita e leitura) como ferramenta de cura e transformação da subjetividade em uma experiência ora pessoal, ora coletiva, além de agir como um ato de expansão da consciência. O nosso interesse é oferecer uma opção teórica que explore a subjetividade do sujeito e coletividades a partir dum pensamento descolonial ao mesmo tempo em que construímos uma ação e movimento étnicos, ou seja, uma conscientização e superação das limitações relacionadas aos preconceitos e discriminações étnico-raciais. Para que nosso objetivo seja alcançado, levantamos a noção de autohistória de Gloria Anzaldúa, bem como reflexões de outras mulheres negras feministas, como as de Leda Maria Martins (*Tempo Espiral*) e da própria Conceição Evaristo (*Escrevivência*), enquanto as nossas reflexões

se entrelaçam nesse processo de escrita-análise. As palavras de *Águas de Kalunga* confirmam o mar como um lugar de dor (ferida), mas também de cura, uma vez que o vemos como lugar de conhecimento ancestral que podem nos guiar e mostrar um conhecimento mais profundo de nós mesmos e do outro que está em nós.

“Racismo estrutural e negação de direitos em *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus”, de Evelyn Santos Almeida, analisa o racismo estrutural e a negação de direitos em *Quarto de Despejo* (1960), de Carolina Maria de Jesus, destacando as condições de vida da população marginalizada nas periferias urbanas brasileiras na década de 1960. Além de discutir como o racismo negou direitos e impactou a vida da autora e dos negros até hoje, com base em teóricos como Almeida (2018), Carneiro (2006), Gonzalez (1982), entre outros.

A parte destinada aos Temas Livres inicia com “Três irmãos em *dois irmãos*: amor, ódio e (re)pulsa”, os pesquisadores Rebeca Soares de Lima e Maison Antonio dos Anjos Batista analisam a relação familiar conflituosa no romance *Dois Irmãos* (2000), de Milton Hatoum, pelo viés Psicanalítico freudiano, com enfoque no vínculo dos três filhos de Zana: Yaqub, Omar e Rânia. Nesse distanciar, outros sujeitos adentram à relação; o primeiro, tradicionalmente exposto por Freud, seria o pai, mas pode ser qualquer pessoa ou situação que retire a mãe do contato pele a pele com o filho. Em *Dois Irmãos* há uma peculiaridade, Omar e Yaqub são gêmeos, o que faz com que essa percepção de ser um aconteça com os dois, assim como o desligar-se dela. Dessa maneira, o primeiro vínculo anuncia amor e, depois, o ódio. Na trama exposta não é o pai quem faz a separação mãe-bebê, mas o irmão (seu igual?). Amor e ódio nascem um seguido do outro e vão se entrecruzando diversas vezes. Quando Rânia nasce, já estão estabelecidos três sujeitos em torno da mãe, fazendo de Zana uma figura disputada.

“Malandros e travessos: uma poética da malandragem no romance histórico *Era no tempo do rei*, de Ruy Castro”, o pesquisador Rondinele Aparecido Ribeiro analisa o romance *Era no tempo do rei: um romance da chegada da Corte*. Lançada em 2007, a obra escrita por Ruy Castro insere-se na tradição do novo romance histórico, filão que apresenta, como uma de suas marcas, a reescrita de textos caracterizada pelo alto tom paródico, além do emprego de hibridismos como forma de ofertar para o leitor novas visões de fatos e de personalidades, como ocorre com o romance em estudo. Tais recursos garantem a vitalidade do gênero romance, conferindo a essa narrativa a peculiaridade de se constituir como um gênero inacabado, se pensarmos em aspectos relacionados às teorizações propostas por Bakhtin. Dentre as várias possibilidades de

análise, estudo centra-se na categoria narrativa da personagem. O estudo filia as personagens principais à tradição da malandragem.

“A literatura como espaço: esboço de uma genealogia”, de Reginaldo da Luz Pujol Filho, partindo da observação de um conjunto de romances lançados quase simultaneamente no Brasil no segundo semestre de dois mil que quinze (*O ano em que vivi de literatura, O princípio de ver histórias em todo lugar, História da Chuva e Só faltou o título*), o presente artigo, dialogando com conceitos de Ettore Finazzi-Agrò e Michel de Certeau, propõe um modo de olhar a presença de personagens escritores/escritoras na literatura nacional. Em vez de adotar uma leitura metaficcional ou autoficcional, a hipótese busca pensar a possibilidade de se entender a “literatura” como um espaço imaginário, ou “lugares de memória”, na acepção que Finazzi-Agrò (2013) dá para o conceito de Pierre Nora. Espaços capazes de gerar personagens diversos, conflitos humanos múltiplos e, sobretudo, capazes de elaborar ficcionalmente a realidade brasileira e suas complexidades. Tal olhar permite esboçar uma genealogia da presença da literatura como espaço (e não como tema ou assunto) na literatura brasileira. Para exemplificar o potencial desse modo de olhar e pensar, os romances aqui citados são brevemente discutidos a partir autores como Sérgio Sá (2010), Paolo Virno (2013) e Mark Fisher (2021).

“O medo dos animais na literatura infantil e juvenil indígena de assombração” – Alex Viana Pereira e Maria Evany do Nascimento analisam, brevemente, o medo dos animais na literatura infantil e juvenil indígena de assombração. Para tanto, foram selecionadas duas narrativas míticas: *As makukáwas*, presente no livro *Contos da floresta* (2012); e *Yaguarãbóia: a mulher onça* (2013), ambas recontadas por Yaguarê Yamã, escritor indígena pertencente aos povos Maraguá e Saterê-Mawé do Amazonas. As narrativas em questão unem medo e encanto, emoções estéticas que colaboram com a fruição da literatura impressa de autoria indígena. Além disso, o medo se mostra, principalmente no enfrentamento de personagens humanas e não humanas em espaços considerados sagrados como o mundo das florestas. Como aporte teórico tem-se Ramos (2008), Krüger (2011), Correia (2019), Sicsú (2019), entre outros de igual relevância.

“Lucy: a fuga perfeita é sem volta”, de Luciana Lis de Souza e Santos, busca empreender reflexões sobre autodefinição e autoavaliação de Lucy, personagem-título do romance de Jamaica Kincaid. Lucy é oriunda de Antígua, ex-colônia, ainda marcada pela colonialidade que pretende definir papéis e estereótipos para mulheres negras, sobretudo aqueles que as subalternizam e criam imagens de controle. Porém, Lucy subverte esses

papéis e cria sua própria liberdade ao ir embora do país e se distanciar para sempre de sua mãe, forjando a liberdade ainda que bastantes fricções da colonialidade, racismo e sexismo. Para tanto, o trabalho se apoia em teorias de Collins (2016, 2019), Vergès (2020), Lorde (2019), Maldonado-Torres (2018), Woodson (2021), dentre outros.

“A memória das mãos”: figurações do feminino em Penélope na lírica de Mônica de Aquino (ou destecendo o percurso)”, de Sandro Adriano da Silva e Giovana Buch Sgrignoli, tem como tema algumas figurações do feminino na personagem clássica Penélope na lírica de Mônica de Aquino na seção “A memória das mãos”, de sua obra *Fundo Falso* (2018). O trabalho também investigou e discutiu o resgate do arquétipo das fiandeiras concernentes à imagem da personagem clássica retomada, bem como analisou as configurações poéticas, especialmente a construção da metáfora e seus sentidos na arquitetura dos poemas da referida seção. Portanto, apoiamo-nos em diferentes perspectivas de fundamentação teórica: estudos da poesia (Paz, 1982; Pignatari, 2005; Cohen, 1974; Bloom, 2002); mitologia e construção do imaginário ocidental (Brandão, 2014; Jeager, 2013); teoria arquétipo e especialmente o das fiandeiras (Neto, 2018; Liborel, 1997; Mielietinski, 1987; 1998). As análises corroboraram a evidência de que a poeta se aproxima do cânone da qual se origina a personagem, a Odisseia de Homero, na medida em que resgata traços essenciais desse feminino, mas transgride a imagem clássica ao elencar características fruto dos fios do pensamento da autoria feminina e crítica contemporânea. Na lírica aquiniana, a imagem de Penélope desvela-se como um feminino aberto às manifestações da própria subjetividade e desejo. À vista disso, constatou-se também que Mônica de Aquino, como poeta contemporânea que aproveita o cânone em sua poesia, insere-se no que Bloom (2002) denomina de Tessler ou Completude e Antítese em sua teoria sobre a angústia da influência, e revisiona o mito como demonstra Ostriker (2022) em relação à escrita mais ginocêntrica.

Para encerrar este número da Revista Decifrar, a seção *Vária* traz o ensaio “Visões dantescas de Luís Henriques no *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*: a trova seguida de cantiga”, de Geraldo Augusto Fernandes, que pretende mostrar uma modalidade inovadora da poesia dos séculos XV e XVI, nomeadamente das composições apresentadas no *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, publicado em 1516. Essa modalidade seriam os poemas de formas mistas, cuja característica é usar dois ou mais poemas num só; a forma nasce nos salões nobres do período e abarcam, por exemplo, algumas trovas seguidas de uma cantiga, caso que estudo neste trabalho. O poema

escolhido é do poeta Luís Henriques que, em versos de arte maior e menor, discorre sobre umas visões que teria tido quando em São João da Mina durante a conquista da África. Essas visões fazem parte de novo gênero desenvolvido pelos poetas palacianos no tempo em que Dante Alighieri começava a ser cultuado na Península Ibérica. Nos dois poemas, o registro é de sofrimento do eu lírico que não sabe definir o porquê de sua pena e procura respostas dirigindo-se a três entidades mitológicas – a Tristeza, a Congoxa e a Esperança. Luís Henriques vale-se de uma composição erudita em versos maiores e de uma popular em versos reais numa cantiga que encerra o poema.

Finalizando este número da Revista Decifrar, publicamos a Entrevista com a escritora brasileira Sandra Godinho concedida ao pesquisador José Benedito dos Santos. Essa escritora já publicou 11 obras, três livros de contos e oito romances, cujas obras já começam a ser objeto de pesquisas. Sua produção literária. Aborda diferentes temáticas, como êxodo rural, migração nordestina, a utilização da religião como instrumento de ascensão social, desmatamento da Amazônia, biopirataria, a violência do regime militar contra os indígenas, a relações de poder, racismo e xenofobia, em como feminicídio. Além do mais, a autora é colunista da Revista Amazônia Latitude, em que assina a série Pensando a Amazônia pela Literatura.

Além de outros textos de escrita criativa, tanto prosa de ficção quanto poesia lírica, mantendo o que a revista já faz desde o seu nascimento: valorizar novos escritores e talentos da literatura brasileira que desejam ter seus textos avaliados e publicados para todos Brasil.

Tenham uma ótima leitura!

Profa. Dra Juciane dos Santos Cavaleiro (UEA)

Prof. Dr. José Benedito dos Santos (SEDUC-AM)

Prof. Dr. Gabriel Albuquerque (UFAM)

Os organizadores

SUMÁRIO

DOSSIÊ

Literatura e memória na obra ai de vós!: diário de uma doméstica, de Francisca Souza da Silva

Monica Barbosa (PUC - RS)

Uma leitura comparativa entre memórias de Marta, de Júlia Lopes de Almeida, e o Bildungsroman na Europa e no Brasil

Dankar Bertinato (UFPR)

O fardo de ser: leitura comparada em “com licença poética” de Adélia Prado e “forçadamente mulher, forçosamente mãe” de Dina Salústio e Adélia Prado

João do Nascimento dos Santos (UNIR), Pedro Manoel Monteiro (UNIR), Raquel Aparecida Dal Cortivo (UNIR)

Ficção e realidade: a literatura como intermediária do conhecimento em 'a sua medida', de Zulmira Tavares

Cristina Napp dos Santos (UFPel) e Alfeu Sparemberger (UFPel)

O Mal em com os meus olhos de cão, de Hilda Hilst

Suzanne Modesto (UFPR), Fernando Scheibe (UFAM)

A forma barroca em o cristo cigano, de Sophia de Mello Breyner Andresen

Ingrid Luana Lopes Cordeiro (UFPA)

Esse cabelo: a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras, de Djaimilia Pereira de Almeida: análise comparativa entre as relações afetivas na construção de identidade

Caroline S. C. Dantas (UEA – PPGLA) e Viviane Bitar

Entre a natureza e a cultura: os lugares de memória em visgo da terra, Astrid Cabral

Elane Figueiredo da Silva (UFAM) e Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Monólogo interior em Júlia Lopes de Almeida: uma análise do conto “O Caso de Rute”

Maiara Afonso de Lima (UFPR), Marcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

“I Love My Husband”: uma declaração desconcertante

Anselmo Peres Alós (UFSM), Dileane Fagundes de Oliveira (SEC)

Novas cartas portuguesas - do feminismo à literatura, da literatura ao feminismo

Priscila Finger do Prado (UFSC)

A representação de mulheres negras e marginalizadas na obra Olhos D'Água, DE Conceição Evaristo

Ana Laura Dantas Reis (UEA)

Uma escrita silenciosa: considerações sobre a palavra e o silêncio em um sopro de vida, de CLARICE Lispector

Leila Borges Dias (UFG) e Arthur Barboza Ferreira (UFG)

O erotismo mítico e simbólico na poesia de Lucila Nogueira

Caren Larissa Rocha de Souza (UNIR) e Fernando Simplício dos Santos (UNIR)

Escrevendo a partir da ferida: uma análise da prosa poética Águas de Kalunga, de Conceição Evaristo

Hellyana Rocha e Silva (UFCAT), Joao Paulo Tinoco (UFMS)

Racismo estrutural e negação de direitos em quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus

Evelyn Santos Almeida (UFES)

TEMAS LIVRES

Três irmãos em dois irmãos: Amor, ódio e (Re)pulsa

Rebeca Soares de Lima (UEA) e Maison Antonio dos Anjos Batista (SEDUC-AM)

Malandros e travessos: uma poética da malandragem no romance histórico era no tempo do rei, de Ruy Castro

Rondinele Aparecido Ribeiro (UNESP – ASSIS)

A literatura como espaço: esboço de uma genealogia

Reginaldo da Luz Pujol Filho (UnB)

O medo dos animais na literatura infantojuvenil indígena de assombração

Alex Viana Pereira (UFPR) e Maria Evany do Nascimento (UEA)

Lucy: a fuga perfeita é sem volta

Luciana Lis de Souza e Santos (UFAL)

A memória das mãos”: figurações do feminino em Penélope na Lírica de Mônica de Aquino (ou destecendo o percurso)

Sandro Adriano da Silva da Silva (UFPR/Unespar -Campus Campo Mourão) e Giovana Buch Sgrignoli (Unespar)

VÁRIA

Visões dantescas de Luís Henriques no cancioneiro geral de Garcia de Resende: a trova seguida de cantiga

Geraldo Augusto Fernandes (UFC)

Entrevista com a escritora brasileira Sandra Godinho

José Benedito dos Santos (SEDUC-AM)

Ararinha azul

Sandra Godinho (UFAM)

Não! aprendi dizer adeus

Isabelita Maria Crosariol (IFSP – SJC)

O novelo

Maria Luciana Nobre Queiroz (UFAM)

Vivo em mim de aluguel

Milena Geisa dos Santos Martins (UFRRJ)

Diluir

Naiana de Freitas (UFBA)

Burnout

Denilson de Cássio Silva (CEFET MG / UFMG)

Respiração

José D'Assunção Barros (UFRRJ)

Girassóis

Daniel Cardoso Alves (UEMG)

Mulheres “de letras”: escritoras amazonenses nos periódicos locais do início do século XX e a subversão de papéis de gênero pela publicação

Bárbara Hariana Cabral (UFAM) e Maria Luiza Ugarte Pinheiro (UFAM)

Memória traumática do racismo em “revelações de cenas do cotidiano”

Elizane Souza dos Santos Henriques (UESC)

O lugar da residualidade na moderna crítica literária

Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva (UERJ)

Alimentos e identidades em contos contemporâneos

Eduarda Alves de Oliveira Paula (UFERSA) e Luiz Eduardo da Silva Andrade (UFERSA)

O mar nos olhos de rosa

Roza Pinheiro (SEMED)

Bobagens

Fred Ribeiro (UFMS)

As Lágrimas que voam

Raeltom Santos Muniz (UESB)

As águas como definidoras da construção identitária feminina amazônica

Luziene Pinheiro (UFAM)

Entrevista com a escritora brasileira Verenilde Pereira

Sandra Godinho (escritora)